

CORRELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA ESPERMÁTICA, TAXA DE PARTO E TAMANHO DA LEITEGADA EM MATRIZES SUÍNAS

Orientador: BENNEMANN, Paulo Eduardo

Pesquisadora: CAPELETTO, Andressa

Curso: Medicina Veterinária

Área de conhecimento: Área das Ciências Exatas e da Terra

A possibilidade em prever o desempenho reprodutivo das matrizes utilizando apenas avaliações de parâmetros seminais foi analisada neste estudo. Objetivou-se verificar a influência das alterações de morfologia espermática de reprodutores suínos sobre a taxa de parto e número de leitões nascidos totais em matrizes suínas. Em uma granja núcleo com central de processamento de sêmen própria foram selecionados 10 reprodutores da raça Landrace com idade de $8,8 \pm 1,1$ meses e que apresentavam boa qualidade espermática ($>70\%$ de motilidade e $<20\%$ de alterações de morfologia) nos 60 dias que antecediam o início do estudo. Cada reprodutor foi submetido à frequência de uma coleta de sêmen por semana. Características da motilidade e morfologia espermática foram avaliadas no sêmen *in natura* e posteriormente se processaram as doses inseminantes homospérmicas, cada uma contendo 3 bilhões de espermatozoides totais. A fertilidade dos reprodutores foi avaliada *in vivo*, mensurando o desempenho reprodutivo (taxa de parto e número de leitões nascidos totais) de matrizes ($n = 575$) inseminadas artificialmente por meio da técnica de homospermia com deposição intracervical do sêmen. Os dados reprodutivos obtidos foram correlacionados com os resultados da morfologia espermática de cada reprodutor. A taxa de parto média foi de 83,03%, analisada pelo teste Chi-square do pacote estatístico SAS; dois reprodutores (627 e 1054) diferiram dos demais ($p < 0,05$) no grupo de reprodutores. Demonstrou-se que há diferença na taxa de parto ($p < 0,05$) mesmo utilizando reprodutores selecionados por qualidade espermática (morfologia espermática). O resultado de número de leitões nascidos foi avaliado pelo procedimento GLM do SAS, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey. Não houve diferença entre os reprodutores ($p > 0,05$) no número médio de leitões nascidos ($13,4 \pm 3,1$). Os dados de morfologia espermática comparados mediante teste não paramétrico pelo procedimento NPARR do pacote estatístico SAS demonstraram que as alterações morfológicas encontradas nas avaliações interferiram de forma inversa e significativa na taxa de parto, mas, em relação ao número de leitões nascidos totais, não houve diferença. Não é possível prever a condição de subfertilidade de reprodutores utilizando apenas a análise de morfologia espermática, pois esta não interferiu na taxa de parto e no número de leitões nascidos.

Palavras-chave: Subfertilidade. Reprodutor suíno. Tamanho de leitegada. Taxa de parto.

andressakpleto@hotmail.com

paulo.bennemann@unoesc.edu.br